



ROTEIRO DE ESTUDOS / ATIVIDADES

UME DOS ANDRADAS II

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR: SERGIUS

7ª Atividade - EDUCAÇÃO FÍSICA

2º Trimestre

PERÍODO DE 22 A 31 DE AGOSTO DE 2021

SÉRIES: 4º E 5º ANOS

UNIDADE TEMÁTICA: JOGOS E BRINCADEIRAS

OBJETO DE CONHECIMENTO: BRINCADEIRAS INDÍGENAS

Habilidade a ser trabalhada: ((EF45EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo incluindo os da matriz indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas

DESENVOLVIMENTO E ESTRATÉGIAS:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO COPIAR TEXTOS NO CADERNO OU EM FOLHAS. O ALUNO DEVE APENAS TRANSCREVER AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS

Hoje vamos conhecer mais um jogo de origem indígena: "peteca".



Conceito:

O nome "peteca" - de origem Tupi e que significa "tapear", "golpear com as mãos" - é hoje o mais popular entre todos os nomes desse brinquedo tão conhecido no Brasil.

Ainda hoje muitas pessoas aguardam o tempo das colheitas para elaborar seus brinquedos. Com as palhas do milho trançam diferentes amarras e laços e criam petecas de vários formatos.

O senhor Toptiro é cacique da aldeia Xavante Abelhinha, no Mato Grosso e costuma dizer que uma única brincadeira por dia é suficiente para animar as crianças. Para quem vive o tempo acelerado das grandes cidades, pode parecer incrível que um grupo de crianças de 4 a 13 anos consiga permanecer ocupado um dia inteiro com apenas uma brincadeira.

Só a busca das palhas na roça já garante muitas aventuras no caminho.

Com o material nas mãos, é preciso estar bem atento para fazer uma peteca. É preciso ter tempo para olhar, tentar, errar, refazer e aprender.

O senhor Toptiro exhibe um sorriso maroto quando se vê rodeado por meninos e meninas que acompanham suas mãos, ainda fortes, trançando o tobdaé - a "peteca" dos Xavante. Além dos olhos e das mãos, o senhor Toptiro utiliza também um dos dedos do pé. Amarra nele o fio de buriti, que esticado ajuda no acabamento em espiral do fundo do brinquedo. Esse detalhe o diferencia de outros modelos, como veremos a seguir.

Depois de pronto, o brinquedo xavante está leve e ágil para ser usado em um jogo que exige as mesmas habilidades dos participantes: leveza e agilidade.

Acesse o link e assista o vídeo sobre a história da peteca:

https://www.youtube.com/watch?v=D9e_jOUhfH8

Acesse o link e assista o vídeo para saber como produzir sua própria peteca com material reciclado:

<https://www.youtube.com/watch?v=DIwylF8oGaw>

Como jogar:

Esse brinquedo é perfeito para quem quer se divertir e fazer exercícios ao mesmo tempo.

É uma correria olhando para o céu para acertar a peteca. Ensinar isso para as crianças também é muito divertido.

Com esse brinquedo indígena (que é a carinha dos índios mesmo né? Com as peninhas decorando), a brincadeira funciona da seguinte maneira.

Duas duplas ficam posicionadas na quadra separadas por uma linha. A peteca é colocada no centro da mão e com um tapa ela voa para o outro lado e a outra dupla tem que acertar o centro dela também. Assim ela vai voando e a turminha não pode deixá-la cair ao chão.

Se ela cair, perde a dupla que "deixou a peteca cair"

Acesse o link e assista o vídeo sobre o jogo de peteca:

https://www.youtube.com/watch?v=0zJzvf_UhFE

Variação de brincadeira com a peteca:

Essa brincadeira indígena é muito parecida com uma partida de "queimada" - aquele jogo de arremessar a bola no adversário - mas há algumas diferenças: troca-se a bola por meia dúzia de tobdaés; não existe um campo definido por linhas no chão; e, no lugar das duas equipes, dois adversários disputam a partida.

Cada jogador começa a partida com uns três tobdaé nas mãos. Ao mesmo tempo em que faz seus lançamentos, precisa fugir dos arremessos do adversário para não ser queimado. Esse "corre e pega" só termina quando uma pessoa é atingida por um dos tobdaé do outro. A pessoa "queimada" sai do jogo e dá a vez para um novo jogador, e a disputa recomeça.

A cada colheita do milho, as partidas recomeçam e, assim, trazem muita diversão para as crianças xavante. Dos campos do cerrado do Mato Grosso, onde está localizada a aldeia Xavante, às florestas de mata atlântica em São Paulo, habitadas por comunidades indígenas Guarani, este brinquedo passa por várias mudanças.

Mangá é o nome dado pelos Guarani a esse brinquedo - o verdadeiro avô das petecas encontradas principalmente no interior paulista.

A palha do milho está dentro e fora do brinquedo. Recheia o interior, apóia o fundo circular ao mesmo tempo em que amarra as penas com um laço forte e resistente.

Nicolau, um índio Guarani, é um professor muito querido e brinca de mangá com as crianças de sua comunidade. Existe também o yó, um outro tipo de peteca que não é feito com a palha do milho, mas com o sabugo partido ao meio. Duas penas de galinhas do mesmo tamanho são cuidadosamente colocadas no centro do sabugo, dando ao brinquedo um movimento giratório que imita as hélices de um helicóptero no ar. O

desafio é ver quem consegue jogar mais longe o seu yó.

- Procure praticar o jogo sozinho e também com alguém de sua família, registrando com fotos ou vídeo algum movimento realizado. Registre também em uma folha em cinco linhas o que você entendeu da brincadeira, citando sua origem, como se joga e alguns movimentos que são realizados.

IMPORTANTE: PARA ENTRAR EM CONTATO COM O PROF.
SÉRGIOUS UTILIZAR O EMAIL:
SERGIUSDALMAZO@EDUCA.SANTOS.SP.GOV.BR